



## PARA ONDE FORAM OS EVANGELISTAS?

### CAPITULO 01

#### O EVANGELISTA EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Nas recentes décadas, a igreja cristã ocidental tem convivido com sérias dificuldades e perdido muitas batalhas. Parece faltar a habilidade evangelística que levará o mundo a tomar nota das verdades proclamadas pelos cristãos. Será que precisamos de algo mais, ou será que temos falhado em usar os recursos e dons que Deus nos tem dado? Obviamente não existe panacéia que poderíamos apresentar para reverter às tendências atuais.

A fé Evangélica vive uma autêntica agonia, especialmente na Europa. Segundo a máxima do filósofo alemão Karl Marx, que introduziu o Manifesto do Partido Comunista em 1848: "Tudo que é sólido se desmancha no ar", teve a intenção de expressar as transformações políticas e sociais atravessadas pela Europa do século XIX. Mais tarde, esta máxima foi lembrada quando houve a queda do Muro de Berlim, em 1989, momento que representou a derrocada do comunismo, regime que, prometendo seus idealizadores, viera para ficar. Hoje, o

vaticínio do velho Marx cabe como uma luva para definir as transformações espirituais que andam acontecendo no Velho Mundo: Igrejas vazias, cultos frios e formais, templos à venda e debandada de fiéis.

Em países como Alemanha, Suíça, França, Espanha, Inglaterra, entre outros, a fé cristã em geral, e a protestante, em particular, parecem feridas de morte. "Será o fim do Cristianismo?" É a pergunta feita por muitos especialistas, que encontra eco e faz reviver profecias apocalípticas sobre a unificação europeia e o colapso da fé em Deus, como indícios do fim dos tempos. De qualquer forma, o fato é que a fé cristã na Europa, que em outros tempos assistiu a episódios gloriosos como a Reforma Protestante de Martinho Lutero e João Calvino e o avivamento conduzido por John Wesley, hoje agoniza numa das piores crises de sua história. À luz da sociologia não faltam motivos para isso - a pós-modernidade, com seus axiomas em favor da plena liberdade e da ausência de valores dogmáticos, em que tudo é permitido e nada é absoluto, anda fazendo estragos no sentimento religioso / cristão dos europeus.

A prosperidade econômica, simbolizada pelo fortalecimento da União Europeia - em que pese a crise mundial do último ano - e a aparição do Euro, a moeda única do bloco, colaboraram para que inúmeros cidadãos do Velho Mundo se sentissem seguros o suficiente para desprezar o sagrado. Quem se debruça sobre tal fenômeno acha, também, muitas razões espirituais que têm colaborado para que o nome de Jesus Cristo, em outros tempos impregnado na cultura e nos sentimentos dos europeus, esteja sendo deixado de lado. "A Europa passa hoje por uma forte secularização da fé cristã. A cada dia, mais pessoas se afastam da Igreja, principalmente da evangélica, e templos e comunidades inteiras acabam fechando as portas", conta Hartmut Steeb, secretário geral da Aliança Evangélica Alemã (DEA, em alemão). Segundo ele, há uma tendência nos países ocidentais do continente de institucionalização e burocratização da religião, tanto na igreja protestante quanto na católica. Para Steeb, "durante muito tempo, as igrejas se preocuparam em construir bonitos e majestosos templos e descuidaram de seus fiéis, perdendo a essência do cristianismo. Agora, estamos sentindo o efeito. Nos grandes centros urbanos e, principalmente, entre a juventude, o quadro é ainda mais complicado". Na Alemanha, berço da Reforma, há 82 milhões de habitantes, dos quais 75% são cristãos, sendo 37% protestantes. Apesar do percentual aparentemente alto, a religiosidade não encontra eco na vida prática. A Igreja Luterana, principal denominação histórica protestante, ali, está com vários de seus templos às moscas. E o número de pessoas sem religião aumenta a cada dia chegando a quase 20% da população. Além disso, a maioria dos que se confessam luteranos professa uma religião apenas nominal - daqueles que só vão ao templo em ocasiões especiais, tais como: casamentos, Natal etc.

O cristianismo que tivera o maior número de seguidores mundo afora, cede lugar ao islamismo, baseado em uma revelação estatística sobre as comemorações dos 2000 anos do cristianismo. A hegemonia da fé cristã começou o novo milênio mais abalada do que nunca, pois a maior religião do mundo passou a ser o islamismo. O número de muçulmanos supera o de cristãos. O islã congrega 1,14 bilhão de fiéis. São 100 milhões de pessoas a mais do que o número de cristãos.

Há várias razões para as mudanças ocorridas no ranking da fé. Não há religião que cresça no ritmo do islamismo - 16% a mais de adeptos a cada ano. Há de se levar em conta que mais da metade dos muçulmanos vive na Ásia, onde a taxa de natalidade é muito alta. A maior parte dos cristãos, por sua vez, se concentra na Europa, Estados Unidos e América Latina, onde o crescimento demográfico vem caindo nos últimos anos. Os fatores demográficos, porém, não explicam toda a força da expansão islâmica. Mesmo em países de forte tradição cristã cresce a presença muçulmana.

Em 1970, na França havia apenas onze mesquitas. Quase trinta anos depois, os templos já somam mais de 1000. No início da década de 70, a Inglaterra contava com 3000 muçulmanos. Atualmente, eles são 1 milhão. Até no Brasil, o maior país católico do mundo, o Alcorão, livro sagrado do islã, atrai cada vez mais seguidores. Há quarenta anos a comunidade árabe possuía uma única mesquita. Hoje são 52 templos espalhados por todo o país e freqüentados por cerca de 2 milhões de fiéis. "O aumento do contingente nos países ocidentais ocorreu graças a adesão de ex-cristãos convertidos à fé islâmica", diz Faustino Teixeira, professor de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG).

Mas qual a solução de Deus para esta situação caótica senão a evangelização? Para isto, Deus tem dado os evangelistas à Igreja, pois nada é mais essencial ao progresso da fé cristã que a pregação do Evangelho. Assim, cabe a nós apossarmos-nos de sua provisão e avançarmos sobre o território inimigo.

## **CAPITULO 02**

### **O EVANGELISTA COMO AGENTE TRANSFORMADOR.**

A popular caricatura do evangelista é aquela de alguém entrando gloriosamente em uma cidade, esnobe em seus trajes, estilo de vida luxuoso, muita propaganda e uma alegria e positivismo intrigante. Chegou o resolve tudo!

Impetuosa, beligerante e arrogante são as características dos evangelistas promovidas pela mídia em filmes como Elma Gantry, Leap of Faith ou The Apostle. Muitos que são teologicamente liberais, com frequência se identificam com a mídia usando suas imagens apenas para reforçar atitudes liberais e ideologias extra-bíblicas, influenciando negativamente a igreja na atualidade.

Não foram os evangelistas que trouxeram desgraça sobre a igreja na América através dos escândalos da década de 1980? Por esta razão muitos olham com ceticismo para aqueles que promovem seus ministérios. O evangelista é, às vezes, alvo das mais duras críticas de pregadores respeitados, que se preocupam com a integridade daqueles que professam Cristo, o Senhor. Em consequência, a vida itinerante é tida como uma saída fácil para a responsabilidade das obrigações pastorais.

Francamente, algumas vezes, mesmo o mais fiel dos evangelistas parece ser um bom comunicador, exceto um homem da Bíblia. Esquece-se que o método de evangelismo, a programação e a mensagem precisam estar estabelecidos sobre dois pilares: o arrependimento e a fé. O programa de muitas cruzadas evangelísticas tem minado a essência daquilo que realmente queremos comunicar. O evangelista muitas vezes é reconhecido como um bom vendedor, capaz de fazer um apelo, mover pessoas para um compromisso. Mas que compromissos são estes?

A igreja tem levantado outras questões a respeito dos evangelistas. O ministério do evangelista é visto como algo que todos poderiam ter, de alguma maneira, mas existe uma distância considerável em evangelizar e em ser um evangelista. Todos precisam evangelizar, mas há aqueles que são chamados como evangelistas.

Outros entendem que alguém que está iniciando o ministério evangelístico está galgando o mais baixo dos degraus da escada do serviço cristão, sendo eventualmente promovido a algo mais importante no ministério. Esta atitude é demonstrada pela constante e repetida pergunta feita aos evangelistas: Você pensa, um dia, em se tornar pastor? Isso, normalmente em denominações que reconhecem apenas pastores como seus ministros.

Precisamos entender finalmente que ser evangelista não é ser aspirante ao ministério pastoral. Posso testificar isto através de minha própria experiência, pois em muitos lugares em que tenho passado, percebo que as pessoas têm dificuldades em me nomear apenas como evangelista, eles chamam-me de missionário para tentar enaltecer-me diante do povo, ou muitas vezes invocam a expressão “evangelista pastor Dário Luiz”. Algumas vezes, surpreendo-me denegrindo, se assim posso dizer, o ministério do evangelista, ao me autodenominar “evangelista internacional” por força de minha intensa agenda internacional, tentando assim engrandecer meu ministério. Por que não me apresentar apenas como evangelista? Posso hoje entender a razão de o evangelista inglês Roger Carswell se ofender quando lhe tratei por Pastor Roger Carswell. Ouvei uma dura reprimenda de sua parte, e então ele solicitou-me que procurasse saber mais a seu respeito.

Ao participar de uma de suas reuniões no centro de Londres, no Emmanuel Centre, certo pregador com ministério profético, profetizou sobre a minha vida dizendo que Deus estava mudando o nível de meu chamado, que estaria colocando sobre mim a unção apóstolica. Trata-se de um ministério profético, e portanto merece consideração, no entanto, acredito que Deus precisa primeiro falar diretamente comigo a esse respeito, depois, profetas não devem no dirigir, e sim confirmar aquilo que Deus já tem falado ao nosso coração, finalmente, a Bíblia não dá maior importância a um ou outro ofício, não existem níveis no ministério bíblico da Igreja, todos os ofícios são primordiais e tem o seu lugar na edificação da Igreja. Por ser um evangelista não me considero menor ou maior que os pastores, apóstolos, profetas ou os mestres. Somos iguais no exercício de nossas funções no Corpo. No entendo também entendo, que o evangelista e o apóstolo são responsáveis pelo evangelho, por isto um evangelista pode ter um chamado apóstolico, pois apóstolo é aquele que é enviado, em assim um evangelista por ser enviado, como um pastor ou profeta também podem serem enviados e assim terem uma unção apóstolica.

Sempre me alegre e, às vezes, até tenho uma “santa” inveja do que Deus faz através dos vários ofícios, mas meu coração se enche de alegria ao exercer o ofício de evangelista.

Bem sei que o termo evangelista só ocorre três vezes nas Escrituras, mas bispo e ancião, que são termos designados para aqueles que presidem sobre a congregação, aparecem apenas três vezes também. A expressão cristã e o título diácono são usados somente uma vez. Mas como A.R. May diz em “O Novo Testamento para a Igreja e os Missionários”, existe ampla evidência nas Escrituras e na história da igreja primitiva, oferecendo-nos um claro entendimento do verdadeiro significado do termo designado para descrever o ministério do evangelista.

No entanto, em sua autobiografia, “Seja Você Mesmo”, Warren Wiersbe denomina os evangelistas como uma espécie em extinção. Se pensarmos na formação do evangelista podemos indagar: quem está se dedicando ao treinamento, ao ensino e ao despertar do ministério do evangelista? Infelizmente, muitos jovens vão para os seminários com o peso de pregar o Evangelho aos perdidos e ganhar almas para Cristo. Ao chegar lá, descobrem que há pouca ênfase na prática do evangelismo e, menos ainda, no trabalho de um evangelista. Tão logo, percebem que estão sendo dirigidos para o ministério pastoral ou para o ensino bíblico.

É claro que necessitamos com urgência de pastores e mestres, e devemos glorificar a Deus porque eles estão sendo levantados. Eles precisam ser cheios de conhecimento para ensinar aos que já crêem, mas nós precisamos também daqueles que possam ministrar para os que ainda não crêem. Preocupa-me o fato de que evangelistas estejam sendo desviados de seus chamados e de seus dons próprios. Uma futura consequência pode ser a possível frustração com o ministério do evangelista, acarretando uma grande perda para a Causa de Cristo e seu Reino na Terra.

Outra razão pela qual os evangelistas são uma espécie em extinção, é que poucos permanecem em suas funções por mais de 10 anos. Parece haver uma tendência de mudança para outros ministérios. É claro que alguns são genuinamente levados pelo Senhor a outro ministério, mas a grande maioria sofre com pressões familiares, sociais e econômicas desencadeando tais mudanças.

O crescimento da atividade missionária nos últimos três séculos é algo pelo qual devemos louvar a Deus. Há muitas oportunidades abertas hoje para aqueles que querem servir em outros países. Mas o trabalho do evangelista é vital e imprescindível. No campo missionário, aqueles que estão plantando igrejas, os obreiros pioneiros e os pregadores itinerantes são na realidade evangelistas com chamado apóstólico, e uma das maneiras de um evangelista exercitar seu dom e chamado é servir como um missionário. Interessante que a palavra missionário e apóstolo tem o mesmo sentido.

É preciso ter em mente que sempre haverá um lugar onde existem pessoas para serem alcançadas através do Evangelho.

Nesta linha de pensamento, podemos pensar nos jovens que, através do zelo e vivo ardor evangelístico, têm contribuído grandemente para o trabalho cristão. No entanto, a paixão e fogo deveriam caracterizar todos aqueles que andam próximos ao Senhor, e não ser somente características desenvolvidas naqueles que estão no frescor da juventude.

Certamente que os jovens devem trazer as verdades de Cristo e proclamá-las com ardor a este mundo perdido, mas também deveria ser uma meta de todos os cristãos.

O dom de ser evangelista é único. Ser um evangelista é dominar a única maneira de apresentar as verdades evangélicas.

Podemos ilustrar estas afirmativas descrevendo a experiência de um evangelista metodista, ocorrido na primeira parte do século XX. Samuel Chadwick cursou o Colégio Cliff, sendo este um colégio especializado no treinamento de evangelistas metodistas. Nesta etapa de sua vida, ele testificou como o seu dom e ministério começaram a despontar: “Antes de entrar no ministério evangelístico, fui chamado para cuidar de uma congregação relativamente pequena. Centenas de famílias naquele distrito eram notoriamente boas e os homens estavam longe de ter um caráter deturpado. Todos os métodos foram tentados por nós para fazer com que a congregação crescesse, sem resultados efetivos. Em meu desespero, procurei direção e poder na oração. Então o gracioso trabalho da santificação começou: velhos pecados foram abandonados e confessados, velhas intrigas curadas. E veio, como que por inspiração, a oração para que Deus enviasse um “Lázaro”, um pecador tão notório, ofensivo e sem esperança, para que as pessoas fossem compelidas a ver o poder de Deus. Nossa oração foi ouvida. “Lázaro” veio e tomou lugar entre nós. Daquela hora em diante a igreja começou a se encher com os negligenciados, desprezados e rejeitados pela sociedade. Isto estabeleceu meu mais importante princípio ministerial. A maneira de encher uma igreja é ressuscitando os mortos”.

O evangelismo também transformou o ministério do jovem James Kennedy, gerente de um clube de danças na cidade de Tampa, Flórida, quando Deus lhe deu uma “sacudidela” violenta transformando-lhe a vida e o impulsionando para o ministério. Em 1959 foi chamado para pastorear uma recém organizada Igreja Presbiteriana em Fort Lauderdale, também na Flórida. No primeiro culto na cafeteria de um Colégio, reuniram-se quarenta e cinco pessoas. Kennedy pregou, mas achava que o povo da cidade era sofisticado demais e não lhe dava atenção. Depois de nove meses de trabalho a igreja tinha decrescido de quarenta e cinco para dezessete membros. Foi nessa ocasião que, bastante desanimado, Kennedy aceitou um convite para pregar numa campanha de evangelização perto de Atlanta, no Estado de Geórgia. Através da observação do trabalho do pastor dessa igreja,

um evangelista, Kennedy aprendeu a respeito da evangelização pessoal. Transformou-se em uma pessoa completamente diferente quando voltou a Fort Lauderdale. Desafiou os dezessete membros que restaram a iniciar um programa de visitação e testemunho. Treinou-os, um a um. E assim, nos nove anos seguintes, a igreja passou a ter dois mil e cinco membros. James Kennedy hoje, através de seus livros, de suas palestras, e, sobretudo, pelo exemplo de sua igreja, é um dos grandes nomes do mundo evangélico.

Lembro-me que nos primeiros anos de meu ministério, quando ainda pensava que a única maneira de servir ao Senhor integralmente era como pastor de uma igreja local, dediquei-me ao pastorado. Em dois anos me tornei o pastor da igreja em que me convertera, pastoreando as mesmas pessoas que me trouxeram para Cristo. Neste período tivemos grande êxito ao combinar a oração e o evangelismo intensivo. Organizamos um grupo de pessoas treinadas para apresentar o Evangelho e denominamos este grupo de “O Batalhão”. Assim uma igreja com cento e dezoito membros alcançou e batizou duzentos e oitenta e quatro pessoas em apenas três anos. Tratando-se de uma cidade que na época tinha apenas dez mil habitantes, este foi um resultado extraordinário.

O evangelista alemão Reinhard Bonnke, que começou seu ministério pregando para cinco pessoas no Lesotho, um pequeno país africano, hoje lidera o avivamento que varre todo o continente africano com cruzadas evangelísticas, chegando a atingir até 2.000.000 de pessoas em um único culto, disse: “Avivamento vem de Deus, sim, mas quando? Quando nós nos arrependemos de nossa clara desobediência e retornamos à nossa tarefa básica: Evangelismo”.

Certamente poderíamos recheiar este capítulo com exemplos de avivamentos e transformações que se originaram no ofício de evangelistas.

## **CAPITULO 03**

### **O EVANGELISTA COMO EXEMPLO TRANSFORMADOR!**

O trabalho do evangelista é demonstrado por Paulo quando deu suas orientações para Timóteo. Ele deixa claro que Timóteo deveria estar envolvido na pregação e no ensino na Igreja local. Ele deveria permanecer em Éfeso para admoestar alguns para que não ensinassem outra doutrina (I Timóteo 1:3). Também lhe foi solicitado que ensinasse homens fiéis para que estes repassassem a outros (II Timóteo 2:2). Certamente isto não é trabalho feito do dia para a noite. Envolve treinamento e trabalho árduo.

O evangelista é a pessoa que tem o dom, o chamado e o ministério específico para proclamar as boas novas com a perseverança, na busca de todos aqueles que ainda não conhecem o Senhor.

Há muitas escrituras que mostram que o evangelista tem qualificações especiais e também tem uma função especial no corpo de Cristo. Todos são chamados para evangelizar, porém nem todos são chamados para serem evangelistas.

No grego a palavra “ordenar” é TITHEM, que significa “colocar em seu devido lugar”. Em muitos contextos esta palavra é usada para decretos divinos (João 15:16, Mateus 24:52, Hebreus 1:2, I Pedro 2:8). Isto é traduzido por “nomear”. Em dois versículos similares, (II Timóteo 1:11, Efésios 4:11) está escrito: “E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres”. Aqui nós podemos ver que “evangelistas” estão entre aqueles ministérios dados para a igreja como importantes e necessárias funções. Os “apóstolos e profetas” são pessoas que têm a palavra inspirada e revelada vinda diretamente de Deus. Foram eles que nos legaram a palavra inerrante de Deus, escrita para que possamos ler e entender os seus desígnios. Através destes ofícios é que são estabelecidos ministérios e também nos é revelada a palavra de Deus.

Os “pastores”, “evangelistas” e “mestres” também têm essencial função no Corpo de Cristo. A palavra “pastor” significa “zelar, cuidar” esta é a razão pela qual eles são escolhidos na igreja para “supervisionar” e pastorear a congregação.

O apóstolo Paulo em II Timóteo 4.1-4 nos dá claramente a idéia do trabalho de um evangelista quando orienta seu filho espiritual: “Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino (1) Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, repreendas, exortes, com toda longanimidade e doutrina. (2) Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme sua própria concupiscência. (3) E desviarão os ouvidos da verdade, voltando se para fábulas”.(4)

É oportuno observar que o trabalho do evangelista é pregar a palavra de Deus. Não apenas parte dela, tampouco se ater a assuntos como filosofia, política etc. Ele precisa ser um daqueles que conhecem a palavra de

Deus. Mais do que isto, o evangelista não pode ter apenas conhecimento, mas deve também ter habilidade de pregar a palavra. No entanto, ele pode ter todas estas qualificações e ainda assim estar desqualificado.

O evangelista também precisa de coragem e persistência. Precisa ser capaz de “suportar o ressoar da sã doutrina”. Pregador todo o conselho de Deus não é uma tarefa fácil. A palavra de Deus é ofensiva para muitos (I Pedro 2:8). O evangelho era ofensivo para aqueles a quem Estevão pregou, pois eles “rangeram os dentes contra ele” e também “taparam seus ouvidos” e “lançaram-no para fora da cidade e o apedrejaram”(Atos 7:54, 57 e 58). A pregação fiel do Evangelho não só atrai os religiosos que estão comprometidos com o mundo, mas, algumas vezes, ofende aqueles que estão dentro das igrejas.

Podemos observar que Paulo precisou resistir pregando a palavra fielmente. Para o pregador é possível pregar a boa doutrina por um tempo, mas pode ser levado a mudar por pressão daqueles que estão comprometidos com o mundo. O compromisso com o mundo pode tomar duas formas: decidir não ensinar mais sobre determinado tema ou pregar o tema de maneira não tão incisiva. As duas formas podem nos levar à consequências desastrosas.

Certa vez pregava em Ribeirão Preto e contestava a pregação da teologia da prosperidade e o objetivo por trás dela que é levantar dinheiro e mais dinheiro para igrejas e líderes gananciosos que só pensam em mais lucro. Então comecei a dar nomes aos bois, falei o nome de uma destas igrejas que torce a palavra para arrecadar, quem não prega o evangelho da cruz e sim o evangelho do gazofilácio e como consequência, ao final do culto estava cercado por inúmeros membros daquela igreja que estavam no culto e se sentiram ofendidos. Queriam discutir, estavam desolados com minha pregação. Mas apenas repeti pra eles o que entendia por ser o evangelho da cruz e eles se foram transtornados e certamente pedindo que um raio caísse sobre minha cabeça.

As vezes é difícil persistir pregando verdades que são impopulares, eu mesmo me senti um pouco intimidado com o ódio que despertei e decidi não mais dar nomes aos bois, no entanto continuo pregando as verdades da palavra de Deus. Porém, acho que de certo ponto errei e de certo ponto falhei, pois é exatamente isto que acontece em muitos pulpitos. Não damos nomes aos bois, somos cada vez mais condescendentes e cada vez mais aceitamos a influência e pressão de nosso tempo diluir e enfraquecer nossa mensagem.

Porém, procuro sempre conversar com os líderes e pessoas com quem me encontro sobre aquilo que a Bíblia diz e procuro levar as pessoas a pensarem um pouco, e a se perguntarem, será que isto é ensinado na Bíblia, será que tem algum exemplo deste ensinamento ou deste estilo de vida que estas pessoas estão vivendo e ensinando.

Acredito que neste ministério temos uma revelação tão clara da palavra de Deus e como evangelistas temos que proclamar estas verdades, quer queiram ou não queiram, quer excite o ódio e a repulsa, mesmo que nos exotem e nos lancem pedras, exercitemos nosso ministério com autoridade.

Nossa autoridade vem de Cristo, que nos chamou e nos comissionou. Ele disse: “... toda autoridade me foi dada no céu e na terra, por isto ide e fazei discípulos de todas as nações”.(Mateus 28: 18-19).

Os cristãos devem ir em nome do Senhor e fazer discípulos em todas as nações. Não devemos ser intimidados por outros, e, da mesma forma, não devemos abusar do bom nome do Senhor, a quem representamos. Assim um ministério efetivo é aquele que sabe adentrar no reino para conhecer o Senhor e sair para fazê-lo conhecido.

Alexander Whyte, um pastor inglês, trabalhou em uma igreja ao longo de quarenta e sete anos, primeiro como assistente e depois como pastor. Ele sempre separou um tempo para estar com o Senhor, das 8:00 às 14:00 horas. Em uma ocasião, após ouvir seu sermão, um membro da congregação disse-lhe: “Você pregou hoje como se tivesse vindo diretamente da presença de Deus”. Whyte respondeu: “Foi exatamente o que aconteceu”.

A comunhão com o Senhor é a fonte de nossa autoridade.

O evangelista tem responsabilidade por sua alma e pela alma daqueles que o estão ouvindo. “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres, pois fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo quanto a teus ouvintes” (I Timóteo 4:16). Para que o evangelista possa estar sendo submisso a esta verdade ele deve não somente pregar a verdade, mas também ter a ousadia e a coragem de vivê-la. Por esta razão nem todos deveriam ser pregadores e mestres. “Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo” (Tiago 3:1). O julgamento dos pregadores terá duas facetas: a) Será muito mais rigorosa da parte de Deus, pois colocar-se-ão como mestres e isto é uma grande responsabilidade assumida por eles; b) Serão julgados pela congregação que os observa, atenta e severamente julgados devido à posição de influência que ocupam. Mediante isto, os evangelistas devem ter uma vida exemplar. “Torna-te padrão dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. Não te faças negligente com o dom que há em ti” (I Timóteo 4:13-14).

Fiquei perplexo recentemente quando indagado por pastores amigos a respeito de um certo evangelista a quem conhecia. Este havia pregado sobre suas experiências evangelizando o Paquistão, no entanto, lhes informei que, com toda a certeza, aquele homem nunca havia estado no Paquistão, pois conheço os pregadores brasileiros que lá foram evangelizar e este, apesar de ter sido convidado por mim, se recusará. Agora tentava colher os frutos inventando suas experiências. Que grande maldade esta de evangelistas inventarem até viagens nunca realizadas para ludibriar seus ouvintes e certamente aumentar suas ofertas. Outra surpresa foi ser orientado pelo pastor a não contar a ninguém, pois aquele evangelista era um amigo querido.

Um outro pregador tinha sempre uma ilustração empírica para cada ponto de seu sermão. Logo desconfiei e me certifiquei de que o mesmo inventava histórias para ilustrar seus sermões.

Segundo Paulo, evangelistas devem ter caráter e apenas falarem e viverem a verdade. Tomo uma frase de Roy J. Hearn no artigo intitulado “Preparando-se para pregar a Cruz de Cristo”: “Ao caráter deveria ser dado o mais importante lugar na lista de qualificações do evangelista. Se caráter é o fundamento sobre o qual tudo o mais é edificado, um genuíno caráter é indispensável para o sucesso”. O apóstolo Paulo instrui o jovem Timóteo a cuidar de si mesmo como da doutrina. Deixe-me aqui levar esta instrução para todos aqueles que são chamados para o ministério evangelístico.

## **CAPITULO 04**

### **O EVANGELISTA E OS MÉTODOS TRANSFORMADORES!**

Dentre as inúmeras formas de evangelizar podemos dizer que o evangelista é, antes de tudo, um arauto do evangelho.

O ministério evangelístico permite abranger tanto o campo pessoal como também as massas. É claro que o evangelismo de massa é vital e que não é, de maneira nenhuma, uma estratégia do passado. Como bem argumentou Edward Murphy, na revista Christianity Today (v.19:11, 1995): “Ninguém pode rejeitar o evangelismo em massa sem violentar as escrituras ou negar sua eficiência sem ignorar a história da igreja”.

O evangelismo em massa é, particular e efetivamente, para aqueles que têm uma atitude positiva para com o Evangelho, mas ainda não se converteram. A ênfase, neste caso, está na pregação da Palavra de Deus e na atuação do Espírito Santo, através da palavra, para glorificar o Pai através do Filho.

Meu ministério tem estado envolvido com evangelismo de massa desde que, em 1988, trouxemos o evangelista Nicky Cruz ao Brasil. Ele pregou em estádios e ginásios de esportes em cinco cidades brasileiras. Desde então, há um envolvimento anual em cruzadas de massas em diversos países e, no Brasil, têm vindo dezenas de evangelistas internacionais.

Minha experiência pessoal faz-me ver que trazer as pessoas para cruzadas evangelísticas nos templos, não tem sido a maneira mais eficiente de alcançar os perdidos. É muito mais efetivo trazê-los a lugares neutros como: ginásios, estádios, centro de convenções, praças pública etc., com resultados surpreendentes. Segundo T.L. Osborn, 'O evangelista das multidões', pecadores não gostam de ir a igreja.

Assim, a maneira mais eficaz de se evangelizar é pessoalmente. Por esta razão a maioria dos evangelistas estão envolvidos nesta atividade humilde, mas não menos importante para o evangelismo. São os evangelistas pessoais, descritos como “catadores”, no livro de Rute Lemos (2:17): “E estive ela apanhando naquele campo até a tarde e debulhou o que apanhou e foi quase um efa de cevada”. O verbo “catar” é uma inteligente forma de ilustrar aqueles que estão envolvidos no evangelismo pessoal.

Nesta linha de pensamento, “colheita em larga escala tem sido feita”, mas é necessário alcançar aqueles que foram deixados para trás e nos cantos, onde não puderam ser colhidos. Catadores têm que ter os seus olhos abertos e devem estar atentos para toda e qualquer oportunidade. Eles precisam se abaixar e catar todos os pedaços esquecidos. Para isso, não poderão estar com as costas enrijecidas. Catar é um trabalho humilde, e, de um em um se forma um feixe, como aquele ditado “de grão em grão...”. O catador cuida de cada grão até que ele tenha a sua colheita.

Jean Millet, enriquece a nossa ilustração com seu famoso quadro “O catador”, que através de seu personagem elucida o trabalho do evangelista pessoal.

Muitos sentem que é só o evangelista que deve ir lá fora no mundo e pregar para os descrentes. No entanto, isto é um grande erro. Obviamente o evangelista deve pregar lá fora para os que se encontram em trevas e

perdidos, mas a grande comissão apela para todos os cristãos, não apenas para os evangelistas. “Entrementes os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra” (Atos 8:4). Da mesma maneira, muitos pensam que o trabalho do evangelista é somente servir dentro da igreja. Ele, assim, é o único que deve ir a hospitais e prisões e cuidar dos mais velhos e enfermos. Logicamente isto faz parte do trabalho do evangelista, mas também é obrigação de todos os que professam a fé cristã (Mateus: 25: 34 a 40).

É importante que tanto os evangelistas de massa como os evangelistas pessoais estejam inteirados com as preocupações, os anseios e formas de pensar daqueles que estão sendo evangelizados.

Tem sido comum o evangelista de massa não se envolver no evangelismo pessoal, deixando assim de se manter atualizado com os pensamentos e argumentos das pessoas de seu tempo.

Como pregador, tenho procurado exercer o evangelismo pessoal de forma mais intensa. O contato mais direto com as pessoas ajuda-me, não apenas a tornar mais efetivo meu ministério, como também, saber o que as pessoas estão pensando a respeito de Deus. Evangelistas devem evangelizar seus amigos, vizinhos, parentes e todas as pessoas que comparecem em suas reuniões ou cruzadas evangelísticas.

O trabalho pessoal é tão fundamental que pode alcançar resultados inesperados. Você já ouviu falar de Kimball? Provavelmente não. Ele foi um evangelista e professor na escola dominical do século passado, e conduziu um vendedor de calçados a Cristo. O nome do vendedor de calçados convertido através dele certamente você conhece: Dwight Moody. Moody tornou-se evangelista e exerceu grande influência na vida de um jovem pregador chamado Frederick B. Meyer. Meyer começou a pregar nas faculdades e, durante suas pregações, converteu J. Wilbur Chapman. Chapman passou a trabalhar com a Associação Cristã de Moços e organizou a ida de um ex-jogador de beisebol chamado Billy Sunday, à Charlotte, Carolina do Norte, para realizar um reavivamento espiritual. Um grupo de líderes comunitários de Charlotte entusiasmou-se de tal maneira com o reavivamento, que planejou outra campanha evangelística convidando Mordecai Hamm para pregar na cidade. Durante essa campanha um jovem chamado Billy Graham entregou sua vida a Cristo. Será que o professor de Escola Dominical de Boston imaginava qual seria o resultado de sua conversa com o vendedor de calçados? E que levar uma vida a Cristo pode significar, não “apenas” a salvação daquela pessoa, mas, também, como Deus poderá usar aquela pessoa para abençoar a Igreja e o mundo? Será que você poderia prever o resultado de evangelizar alguém? Atrair o jovem Billy Graham a Cristo significou oferecer ao povo americano e ao mundo, o maior, e um dos mais íntegros evangelistas nestes últimos 60 anos. Inclusive, a obra de Billy Graham está perpetuada através da “Associação Evangelística Billy Graham”, com relevantes serviços prestados na área social.

## **CAPITULO 05**

### **O EVANGELISTA E O PODER TRANSFORMADOR!**

Assisti, ao filme “Fé demais cheira mal”, o qual discorre sobre um larápio que, para arrancar dinheiro das pessoas, se faz passar por um evangelista dotado de todos os dons do Espírito Santo. Assim, ele viaja de cidade em cidade com sua enorme tenda branca e seus comparsas, unindo-se em truques diversos para enganar aos incautos. O filme se dá em uma pequena cidade onde são obrigados a parar por causa de um problema mecânico no caminhão que transportava os equipamentos. Inicialmente tive uma reação de indignação, pois, como evangelista, me ofendi ao ver meu ministério retratado de uma maneira tão irônica e sarcástica, achando que o autor estava colocando todos os evangelistas no mesmo patamar e assim desqualificando os mesmos, mas, logo percebi que ele estava sendo muito objetivo, em mostrar que se tratava de um embusteiro que imitava os autênticos evangelistas. Minha ótica mudou por completo, quando, no final do filme, o espertalhão deixa o ludíbrio por conta de um milagre que ocorreu nos átrios de sua tenda.

Concluí, então, que todos os evangelistas do mundo deveriam assistir ao “Fé demais cheira mal” para que se defrontassem com a expectativa do mundo em relação aos evangelistas.

O mundo não espera dos evangelistas apenas palavras ou argumentos floreados de vocábulos rebuscados, sorrisos e alegrias afetadas e vestimentas em tons combinados, espera sim, que sejam fidedignos porta-vozes do céu, revestidos com o Espírito Santo. Pois, se anunciamos o El Shaday - o Deus todo poderoso, que criou os céus e a terra, por que não esperar que Ele se manifeste com grande poder?

Pregações e louvores ungidos, não são suficientes para um evangelismo eficiente. Nós precisamos de algo mais, o mesmo que os apóstolos tiveram, como bem podemos ver no Novo Testamento. Precisamos da manifestação do poder de Deus, posto que, estes sinais são a materialização da fé, em outras palavras, a fé visível.



Como devemos entender a expressão “Obra de Deus”? Jesus questionou, “errais não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”. Será que a Obra de Deus é apenas conversão, ou então, apenas curas milagrosas? Certamente que não. A Obra de Deus é, conversão sim; milagres sim, e inclui também profecias, revelações, discernimento, palavra do conhecimento, sabedoria, visão e poder para derrotar as hostes satânicas. Quando essas manifestações acontecem, as pessoas acordam para a tremenda realidade da presença de um Deus que intervém. Elas começam a defrontar-se com algo que vai além das palavras - os dons do Espírito Santo.

No livro *Compreendendo a Unção* de Kenneth E. Hagin ele faz uma interpretação muito interessante do ministério do evangelista, afirmando que os dons de curas devem acompanhar o ministério do evangelista e se este não os tem em seu ministério, não possui o ofício de evangelista e sim o de exortador, segundo Romanos 12: 8. Ele apresenta como exemplo disto o ministério de Felipe que mesmo ocupando o diaconato foi separado pelo Espírito Santo para ser evangelista. E conforme Atos 8: 5-7 o mesmo manifesta inconfundivelmente os dons de curas:

***E, descendo Filipe à cidade de Samaria lhes pregava a Cristo. E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia; Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paráliticos e coxos eram curados. E havia grande alegria naquela cidade.***

Além de que Felipe é o primeira menção de um evangelista verdadeiramente ungido pelo Espírito Santo e ele manifestou sem sombra de dúvidas poder para curar os enfermos e expulsar os demônios e uso ostensivo dos dons do Espírito Santo.

Não há dúvida sobre a necessidade dos Dons do Espírito Santo no ministério do evangelista. São acessórios divinos, poderosos, ao nosso inteiro dispor. Através deles o tímido se torna valente e o fraco é feito poderoso em obras. Já que evangelistas são embaixadores; as suas credenciais estão em ser revestidos de poder e autoridade dos Céus.

Tantos querem os dons espirituais, mas, muitas vezes ficam nervosos e temerosos com relação a eles. Quando estes se manifestam ficam em dúvida se estão certos ou errados e então impedem sua manifestação. No entanto deveriam saber que as escrituras nos estimulam, em Josué 1:7, para sermos fortes e corajosos, como também em II Timóteo 2:1 Paulo lembra-nos para sermos fortalecidos na Graça de nosso Senhor Jesus Cristo e, segundo I Coríntios, a desejar os dons espirituais.

A respeito das manifestações dos dons espirituais há exemplos em abundância nas escrituras para que possamos conhecê-los e assim nos revestirmos deles.

Dos evangelistas que conheci, aquele que me impressionou foi o Missionário Adolfo Sarmiento de Rio Claro, estado de São Paulo, quando jovem conheceu o Senhor, porém o deixou, durante este período de sua vida teve um acidente e assim encontrasse no hospital para ter as pernas amputadas. Foi então que o pastor José Reis e seu cunhado pastor José Arca o visitaram acompanhado de seu cunhado e por ele oraram, sendo poderosamente curado, pois aos ossos esmiuçados e a a perna grangrenada foi restituída a saúde. No entanto, durante o seu calvário e antes de ser curado fez um voto a Deus de que se fosse curado entregaria sua vida inteiramente ao ministério, conseqüentemente tornou-se um dos maiores evangelistas brasileiros. Tinha muito prazer e alegria em vê-lo ministrando no poder de Deus. Usava a palavra de conhecimento conjugado com os dons de curas e exercia uma autoridade incrível sobre os demonios. Certa feita disse, daqui a alguns minutos chegam dois endominados em um taxi e assim ocorreu. Ministrava dia após dia com unção e poder e por isto trouxe grande avivamento na região e ao tempo que conheci Jesus Cristo na região de rio Claro. Acredito que existem hoje milhares que estão servindo ao Senhor devido a habilidade deste evangelista com a palavra e os dons espirituais. Tive o privilégio de lhe perguntar como a palavra de conhecimento se manifestava em seu interior e suas palavras ficaram registradas em meu coração e me ajudaram muito a crescer no uso deste dom.

Poderia certamente citar outros homens de Deus que se abriram para conhecer os dons espirituais e assim se tornaram efetivos na obra de Deus. Porém não quero deixar nomes sem serem mencionados, já que já trabalhei ao lado de nomes com fama mundial e evangelistas de dezenas de nações no mundo. Mas quero deixar uma observação. O que move Deus não é a fama ou a posição eclesíastica dos pregadores e sim a sua humildade e dependência do Espírito Santo.

## **CAPITULO 06**

### **O EVANGELISTA E A PAIXÃO TRANSFORMADORA!**

Matthew Parris, em 1994, foi considerado o jornalista do ano. Ele é um escritor de colunas policiais do jornal *The Times*, ex-membro do Parlamento britânico e se julga cético com relação ao cristianismo. Em uma de suas

matérias, ele faz o seguinte comentário: “O Novo Testamento oferece uma figura: um Deus que demonstra se importar comigo. Ele enviou Seu filho à terra. Ele tem um plano distinto para cada um de nós, e pessoalmente se comunica com cada um de nós. Nós somos capacitados a ter assim um relacionamento direto e pessoal com Ele. E somos ordenados a procurar por isto. É nos dito que isto só é possível através de Seu filho. E é nos oferecido a perspectiva da vida eterna. Uma vida feliz após a morte, com imensurável felicidade em uma gloriosa estada. Mas somente se nós vivermos esta vida de uma certa maneira. Amigos, como posso acreditar nisto ou mesmo em apenas dez por cento disto? Como eu poderia me preocupar com o tipo de hinário que está sendo usado? Eu lançaria fora meu emprego, venderia minha casa, jogaria no lixo minhas possessões. Deixaria minha aquiescência, e sairia pelo mundo com o desejo de saber mais, e quando eu encontrasse mais faria com que isto fosse conhecido de todos. Como é possível ser indiferente para esta possibilidade; a possibilidade de que podemos terminar nossa vida em trinta, vinte ou dez anos, ou mesmo amanhã, e toda a nossa eternidade dependerá de nossa obediência à vontade de Deus? Estou longe de estar perplexo pelo fato de que mórmons e testemunhas de Jeová batam em minha porta. O que eu não consigo é entender como alguém que diz crer no que está escrito na Bíblia escolha gastar o seu tempo em outro afã”.

Sua explanação do Evangelho pode não ser muito acurada, mas a sua reprimenda cabe a todos os cristãos.

Quando lemos o Novo Testamento nos defrontamos com as leis se transformando em amor nos lábios de Jesus. Como sabemos, Deus deu através de Moisés, os Dez Mandamentos no monte Sinai. Porém, Jesus os resumiu em apenas dois:

“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e ao teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22: 37-39)

A voz do Sinai clama, porém, Israel não conseguiu realmente entender o seu Senhor. O Horebe tremia debaixo do peso da presença do todo poderoso. Isto era um quadro forte, que aterrorizou os israelitas, porém era, para Deus, uma exibição do poder de sua paixão por eles (Êxodos 19: 16-19).

Quem era este Deus cujas palavras como fogo se inscreveram na rocha? Ele identificou-se a si mesmo e estabeleceu seus direitos para dar mandamentos: o Seu amor lhe deu direitos:

“Eu sou o Senhor seu Deus, que tirou vocês do Egito, tirou-os da casa da servidão” (Êxodo 20:2).

Isto é o que Ele é! Suas leis são leis de amor. O Deus que é um “fogo consumidor” é também um fogo que se consome de amor (Deuteronômio 4:24). Ele desceu e libertou uma leva de escravos de sua escravidão apesar de toda ingratidão que demonstraram. Ele então lhes deu uma terra, estabeleceu-os como nação, lhes deu uma cidadania e, para realizar esta proeza precisou ser muito, mas muito paciente.

Provavelmente, quando Deus criou o homem, compartilhou seus pensamentos com os anjos, penso eu. Se Ele assim procedeu, será que aqueles espíritos de sabedoria hesitaram? “Tão fracas criaturas!” - Os anjos podem ter especulado. “Será que Lúcifer conseguirá enganá-lo?” “Será que o Diabo e suas hostes conseguirão conspirar contra este Ser e vencê-lo?”

Estou absolutamente certo que Deus sabia de tudo que estaria por vir. O primeiro homem que nasceu matou seu próprio irmão! Porém, Deus tinha um plano mestre. E este plano começaria com Eva a primeira mulher e continuaria através de todas as mulheres. Seu instinto seria programado. Sua natureza seria plantada no coração de todas as mães. O mais puro que uma afeição possa conseguir. Uma espécie de afeição que nunca busca recompensa. Este plano seria filtrado de família em família. Então, finalmente o plano de Deus começou a ser desdobrado através de todas as maneiras e infortúnios de Israel. Todos os acontecimentos desaguaram no surgimento do filho querido de Deus ao mundo.

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu único filho (João 3:16)”.

A imagem do próprio Deus no homem é a imagem do amor. Até as tempestades de pecados rugiram e os seus reflexos sobre as águas foram distorcidos. Mas Deus não foi logrado. Ele investiu tudo quanto tinha por cada um que ainda não havia sequer nascido. O Evangelho é uma benção para os ouvidos dos homens. O Evangelho é uma revelação para o coração. A revelação de tudo quanto Deus sofreu e sofre por suas criaturas.

Evangelismo é resumido desta maneira: Deus nos amou através de seu Evangelho. Cada mensagem pregada deveria voar nas asas do amor. Somos pessoas amadas por Deus para as quais Ele deu o Seu amor. Através das eras, homens e mulheres tem vivido e morrido para pregar o Evangelho a todas as pessoas, em todas as nações, movidos por este amor. Da mesma fonte tem surgido igrejas, hospitais, obras de caridade, orfanatos, a própria civilização. O amor de Deus na alma do homem é centena de vezes mais motivador e nobre do que qualquer outro.

Quando a presença de Deus deixou o monte Horebe, o que aconteceu? O que mudou? A resposta é encontrada em Êxodo 21: 5-6, uma outra concepção de lei do amor concernente aos escravos. Um escravo não tinha status, mas um escravo tinha o direito de deixar o seu senhor depois de um período de servidão. Entretanto, se um escravo se casasse, ele não poderia legalmente levar sua mulher consigo até o final do contrato com o seu senhor. Ele só poderia manter sua esposa se permanecesse escravo pelo resto de sua vida.

Era opção do escravo permanecer o resto da vida com seu senhor.

Para isto ele teria que se submeter a um procedimento extremamente doloroso como um sinal de sua permanente servidão. A cerimônia era esta: ele seria levado até a porta principal da casa de seu senhor. Sobre o batente da porta, sua orelha deveria ser furada com um prego. O prego seria retirado imediatamente, porém o sinal em sua orelha permaneceria como símbolo de que aquele homem havia escolhido servir aquele senhor por toda sua vida.

A cicatriz do furo na orelha e as marcas na porta estariam ali, como que dizendo: “Eu amo minha esposa e tenho dado a mim mesmo por ela e para ela”.

A figura daquele escravo, como uma parábola, ilustra o tipo de amor que Deus tem pela humanidade. Jesus também foi traspassado através de suas mãos e pés para que pudesse redimir sua noiva, seu corpo, eu e você (I Coríntios 12:27; Efésios. 5: 25-27). O grande rei do universo humilhou-se a si mesmo tornando-se servo pela causa de todos. Jesus Cristo deu-se a si mesmo por nós em amor e assim adquiriu a graça de conquistar-nos.

Esta é a razão pela qual nascemos para amar e para sermos amados - conhecer o amor maior e todos os seus mistérios é que faz a diferença. Você sabia disto? Pois ao saber, você terá conhecido o segredo da vida. O Evangelho sem amor é uma contradição, é como o mar sem água, ou o sol sem luz nem calor; como o mel sem a doçura, ou o pão sem o conteúdo.

O Evangelho é, acima de tudo, a mais absoluta expressão do amor de Deus.

De Gênesis ao Apocalipse lemos a respeito desta epopéia de amor que se move de eternidade à eternidade: “Eu vos tenho amado com amor eterno.”

Assim diz-nos Deus em Jeremias 31:3.

Oséias, ouviu o clamor do choro de Deus. Israel tinha-se ido para sua longa viagem por séculos de trevas. E o profeta captou o eco da agonia de Deus assim se expressando: “Israel, como poderia eu abandoná-lo? Como poderia desampará-lo? Será que o destruiria, como destruí Admá? Ou faria com você o que fiz com Zeboim? Não, não posso fazer isto, pois o meu coração está comovido e tenho muita compaixão de você (Oséias 11:8).

Jesus disse que estava fazendo o que também viu o Pai fazendo. A única explanação dada para nós quando Jesus cura o enfermo, ou faz qualquer outra coisa é a mesma: Ele o faz por compaixão! O amor encarnado, de fato. A lei do universo é o amor!

Assim todo evangelista deve ser um canal deste amor.

Como podemos dizer que temos amor de Deus em nossos corações se não demonstramos amor por aqueles que estão perdidos, levando-lhes as boas novas do amor de Deus - o Evangelho?

Da mesma maneira que Jesus se fez escravo de todos nós por amor; de igual modo, devemos fazer-nos escravos para alcançar aqueles que são alvos do amor de Deus.

Muitos quando lêem a narrativa da queda do homem, no capítulo três de Gênesis, aonde Deus sai à procura do homem que escondera-se no jardim, não entendem o espírito da pergunta “onde estás?” feita pelo Senhor a Adão e à Eva. Pensam que Deus a fez em tom ríspido e de maneira inquisitória; no entanto, isto não foi assim. Naquele dia, quando Deus saiu a procura do homem, sua voz, mui provavelmente, estava embargada. Mesmo em prantos, saiu a sua procura perguntando como uma mãe que procura pelo seu filho que se perdeu: Onde estás?

São palavras que resumem todo o Evangelho e sintetizam o imensurável amor de Deus na Bíblia; nelas encontramos um Deus que procura com afincos seus filhos e lhes dá a própria vida em sacrifício.

Recentemente o filme “A paixão de Cristo” de Mel Gibson, causou comoção mundial ao exhibir na tela do cinema a maneira terrível pela qual Jesus Cristo sofreu e morreu por nós. Eu o assisti diversas vezes desde sua pré estréia na Inglaterra, onde pude ouvir o choro e, às vezes, até uivo de dor de muitos que lá estavam. Aqui no Brasil também vi tais cenas se repetirem. A mídia publicou a respeito de pessoas que sofreram ataques no coração enquanto assistiam a película. Pesquisas demonstraram um aumento expressivo das batidas cardíacas nos

corações dos assistentes nas platéias, horrorizadas pelo sofrimento a Ele imputado. Milhares de pessoas, em todo o mundo, se decidiram por Cristo após se depararem com a maior expressão do seu amor por nós.

No Éden, nos procurando, Ele perguntou: Onde estás? No Calvário, com horripilantes chagas dessa intensa busca, Ele nos encontrou. Sim, o amor o impeliu a essa terrível ação!

Evangelistas preguem este evangelho com amor. Que nossa vida e voz expressem este grande amor de Deus. Preguemos mesmo com voz embargada, em prantos, deixemos claro a todos o quanto Deus os ama. Que, como Ele, "...ai, quantas vezes quis ajuntar-lhes...", também choremos e busquemos os perdidos, sem paz e sem salvação.

Não estejamos passivos diante do seu clamor: "Como ouvirão se não há quem pregue?" Vivamos a plenitude desse amor para que não preguemos sem ardor. Que sua paixão por nós desperte nossa paixão pelos perdidos.

## **CAPITULO 07**

### **UM FINAL DE SEMANA EM MEU MINISTÉRIO por Paul Blakey (Inglaterra)**

Um final de semana em verdadeiro estilo brasileiro, clima quente e úmido. Mas calor não foi a única coisa que Dário trouxe, houve uma unção extra em sua vinda. Dário foi fiel ao seu chamado em ir, e a ADONEP, em West Yorkshire, foi obediente em nosso chamado em receber aqueles que estão preparados para vir. Deus honrou e selou tudo para um tempo maravilhoso.

A banda Power Praise começou o culto de sábado, com modernos hinos de louvor, orações e palavra de Deus. Dario sentiu que deveria compartilhar sobre sua vida. Em sua adolescência ele foi um capoeirista, além de praticar era também mestre. Ele se apaixonava por muitas mulheres, a ponto de sua futura esposa ter lhe perdoado vinte vezes; ele era um cara mau. Seu irmão Dirlei encontrou coragem para convidá-lo para ir a Igreja. Dário ouviu, pela primeira vez, a mensagem de Jesus e tornou-se um cristão. Sua vida mudou devagar e para melhor. Ele orou para que parasse de se apaixonar por diferentes mulheres e fosse fiel ao seu verdadeiro amor, ao qual ele permaneceu fiel até a morte dela.

Em dois anos Dário se tornou o pastor da Igreja, e preparou a congregação para pregar o evangelho em toda a cidade, vendo então a igreja crescer. Ele foi fiel a Deus em trazer Nicky Cruz para pregar no Brasil em estádios e ginásios, mesmo tendo o custo de uma casa e suas posses, com as despesas do evento. Dario foi fiel, e a forma que ele e sua família se comportaram diante da perda de tudo, levou sua mãe a receber Jesus.

Quando Dário começou ler a Bíblia descobriu que se tirassem os milagres, não sobraria muita coisa, pois milagres estão lá de capa a capa, e assim, em comoção, começou a orar pelos enfermos em seus cultos e as pessoas começaram a ficar curadas. Orar pelos doentes e esperar milagres se tornou a marca de sua pregação, bem como orar e buscar a Deus por milagres. Dário e seu irmão gêmeo Douglas, que foi ganho para Jesus por ele, também tinham um coração para ajudar viciados em drogas, assim eles começaram um programa chamado Conexão Paz, que alcança viciados em drogas e alcoólatras brasileiros. Até hoje, cerca de três mil pessoas passaram pela Conexão Paz, que mantém Centros de Recuperação algumas cidades brasileiras.

Dário começou a receber convites de outras nações do mundo e se tornou um Evangelista Itinerante. Ele tem pregado o Evangelho em trinta e duas nações do mundo e vinte e quatro estados brasileiros. A primeira vez que ele pregou em Inglês foi no Paquistão. Em todos os cultos ele vê milagres, e Dário compartilhou conosco testemunhos acerca de ouvidos surdos abertos, pessoas se levantando de cadeiras de rodas e muito mais.

Quando terminou a história de sua vida, veio então o tempo para ministração. Primeiro a congregação orou uns pelos outros, como toda autoridade e poder que há nos céus nos são dados, e cada crente é capacitado para orar pelos enfermos e ver milagres. Problemas emocionais foram solucionados, dores nas costas foram curadas e problemas de audição sumiram. Dário então foi dirigido para orar por pessoas surdas, ou com baixa audição. Ele orou por uma menina que, quando era bebê, um sangramento no ouvido, deixou uma lesão, cujo sintoma era um "barulho" interrupto. Quando Dario orou por ela Deus mostrou-lhe a imperfeição no ouvido, ao qual Deus curou tornando perfeita a audição dela. Milagres e mais milagres começaram a acontecer na vida de todos que estavam presentes. Deus certamente estava tocando e transformando as vidas para melhor. Chegou o momento do término, Dario orou por todos que quisessem receber oração, e o povo louvou a Deus pelas transformações nas vidas e pelas curas.

No domingo pela manhã havia uma atmosfera de expectativa. As pessoas sabiam que Deus se moveria poderosamente. Sabiam, também, que Dario pregaria com perspicácia e sabedoria, como homem de ação e não só de palavras, e que Deus não nos desapontaria. A banda Power Praise abriu o culto e às onze e dez nós passamos a palavra para o Dario. Depois de ouvir o testemunho do Jean, que foi curado de problemas auditivos no sábado, Dario falou:

O tema para esta manhã será: "A voz de Deus", em Êxodos 15:26: **"Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos teus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que te sara"**. A chave para viver uma vida cristã vitoriosa é ouvir e agir segundo a voz de Deus. Dario expôs com humor e drama, histórias do seu ministério e valorosas lições que transformaram e equiparam todos que estavam presentes. Quem poderia esquecer do engraçado capoeirista debater-se com a vida? A chave para ouvir a voz de Deus é que nós precisamos estar buscando Jesus, não bênçãos, não prosperidade, não cura, não Igreja, mas quando nós seguimos somente Jesus então Deus irá acrescentar bênçãos em nossas vidas, porque nós estamos focados Nele. Nós temos acesso direto a Deus, que nunca irá falar conosco em contradição a Sua palavra, a Bíblia. Deus quer ter comunhão com todo crente e em todas as circunstâncias da vida. Nós deveríamos não precisar correr até o pastor da Igreja, nós podemos ir direto a Jesus. Assim muitos crentes só se voltam para a Bíblia quando eles precisam de ajuda; são cristãos que só se lembram do Senhor na necessidade. A Bíblia é uma carta de amor para nós, e quando nós temos uma carta de amor ela merece ser lida.

Dário então começou a ministrar, buscando palavras proféticas, afirmando e encorajando ministérios, buscando milagres e curas. Ele foi verdadeiramente dirigido pelo Espírito, movendo-se em poder todo o tempo. Deus é aquele que nos equipa para ser o que o Senhor nos destinou a ser. Antes que nós percebêssemos. Já era uma e meia da tarde, o culto já durava três horas, que passaram rapidamente. Quando Deus se mostra o tempo é irrelevante. Então depois de despedidas e mais orações, o culto terminou às duas e vinte da tarde.

Fomos então para Brackenholme Business Park in Aelby para o último culto, com Dario na área de Yorkshire. Pessoas haviam viajado de todo o leste e oeste de Yorkshire para o culto da noite. Dário falou sobre cura, compartilhou sua história de vida, sobre algumas das curas que ele havia visto e, novamente, que a chave para a cura é buscar primeiro Jesus, não cura ou bênçãos. Dario então pediu para aqueles que precisavam de cura para dar um sinal e para que outros orassem por eles. A cura vem de Deus e todos nós podemos orar para que outros recebam cura. Não precisa ser o pregador que veio lá do Brasil. Curas podem e deveriam ser a marca de todos os cultos cristãos. As pessoas oraram e, novamente, Deus respondeu. Uma senhora, que não podia mover suas costas sem dores por cinco anos, podia agora tocar o chão sem problema. Um senhor que devido a um acidente quinze anos atrás não podia andar sem muletas, deu seus primeiros passos. Uma senhora com um caroço e um câncer no seio recebeu oração e o câncer e o caroço desapareceram. Dário precisava pegar o ônibus de volta para Londres, então terminou a reunião, as pessoas se despediram e ele foi deixado em Sheffield para pegar seu ônibus.

Que tremendo final de semana! Deus se moveu, Deus ministrou, Deus transformou vidas. Dário é um homem de Deus que tem um chamado para ir, e mesmo que ele sinta falta de sua família enquanto viaja por semanas, ele é fiel ao seu chamado. Dário é simples e humilde, seu ministério é levar as pessoas até Jesus e ver os milagres de Deus. Se você perdeu este final de semana aqui em Yorkshire, você perdeu algo maravilhoso. Como ADONEP em West Yorkshire nós recomendamos Dário com a mais alta consideração. Convide-o ele ou vá até uma de suas reuniões e veja Deus se mover poderosamente.

## **CAPITULO 08**

### **E PARA ONDE FORAM OS EVANGELISTAS?**

Penso que está na hora da igreja perguntar-se sinceramente: Para onde têm ido todos os evangelistas? Será que não estamos travando uma guerra sem o armamento e a munição necessária para se alcançar a vitória?

Alguém certa vez disse: "Nós precisamos de homens e mulheres que tenham atitudes e convicções equilibradas. Pessoas que sejam humildes em Deus, certas de que o poder que nelas opera é vindo do Espírito Santo, e que, também, tenham suas mentes confirmadas para o fato de que Deus lhes tem dado um alto chamado - serem seus embaixadores".

Lorde Beaverbrok, fundador do jornal britânico The Daily Express, escreveu: “Ninguém tem maior capacidade de fazer o bem do que um evangelista. Se eu estivesse na posição de influenciar os jovens hoje, eu lhes diria que é melhor escolher ser um evangelista do que o primeiro ministro ou um milionário. Quando eu era jovem, lamentei por meu pai ser pobre e um pregador da Palavra. Agora que eu sou velho, eu tenho inveja de sua vida e de sua brilhante carreira”.

Em 1986, Billy Graham, no segundo congresso internacional para evangelistas itinerantes em Amsterdã, computou cerca de 50.000 evangelistas itinerantes em todo mundo. Entretanto, nós evangelistas aparentamos ser um diminuto grupo formado por pessoas infortunadas. Temos pastores dotados de grandes qualidades. Temos grandes mestres na Bíblia. Temos, também, grandes cantores e cantoras e excelentes musicistas, os quais têm alimentado o rebanho de Deus. Mas, para onde tem ido todos os evangelistas? Onde estão os homens e as mulheres vocacionados por Deus para dar as suas vidas, se necessário for, no alcance aos perdidos, através do evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo?

Deus tem posto em meu coração e aberto portas de forma que meu ministério para o despertar da atividade evangelística na igreja em diversos países, através das Conferências Evangelísticas “Fire Sowers” (Semeadores de Fogo), treinando, equipando e motivando-os para a obra de evangelização, pois entendemos que esta é a única maneira de “provocarmos” o avivamento que precisamos nestes dias finais da Igreja de Cristo aqui na Terra.

Tome um tempo para nos escrever, gostaríamos muito de ter notícias suas. Meu e-mail pessoal é [evangelista@darioluiz.com](mailto:evangelista@darioluiz.com), terei muita alegria em me corresponder com você.

Que lhes abençoe, rica e maravilhosamente, o Senhor Jesus Cristo.

Dario L. Martini, evangelista

Napoli – Itália



Lorde Beaverbrok, fundador do jornal britânico The Daily Express, escreveu: "Ninguém tem maior capacidade de fazer o bem do que um evangelista. Se eu estivesse na posição de influenciar os jovens hoje, eu lhes diria que é melhor escolher ser um evangelista do que o primeiro ministro ou um milionário. Quando eu era jovem, lamentei por meu pai ser pobre e um pregador da Palavra. Agora que eu sou velho, eu tenho inveja de sua vida e de sua brilhante carreira".

Em 1986, Billy Graham, no segundo congresso internacional para evangelistas itinerantes em Amsterdã, computou cerca de 50.000 evangelistas itinerantes em todo mundo. Entretanto, nós evangelistas aparentamos ser um diminuto grupo formado por pessoas infortunadas. Temos pastores dotados de grandes qualidades. Temos grandes mestres na Bíblia. Temos, também, grandes cantores e cantoras e excelentes musicistas, os quais têm alimentado o rebanho de Deus. Mas, para onde tem ido todos os evangelistas? Onde estão os homens e as mulheres vocacionados por Deus para dar as suas vidas, se necessário for, no alcance aos perdidos, através do evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo?

D. L. Martini é um pregador leigo ítalo-brasileiro. Converteu-se a Cristo em 28 de fevereiro de 1982. Passou a viver para o evangelho e do evangelho em Abril de 1984. Idealizador da Semeadores de Fogo, missão que já organizou conferências evangelísticas em vários continentes e em 24 estados brasileiros. Escreveu os livros: Para onde foram os evangelistas, Chaves para seus Milagres, Efeito Chicletes, Poder no Sangue do Cordeiro e outros em co-autoria, os quais tiveram tiragem superior a meio milhão de exemplares. Editor da revista Semeadores de Fogo. Pastoreou igrejas de 1984 a 1987 e de 1992 a 1998. Co-fundador da Conexão Paz, Organização que atua na Recuperação de Drogados há 18 anos, a qual presidiu de 1989 a 1999. Ministrou em mais de 32 nações desde 1996. Mora na Itália desde Novembro de 2007 onde implanta Igrejas nas casas. A principal característica de seu ministério são os milagres que seguem a pregação da mensagem da cruz.



EDITORA [www.semeadoresdefogo.org](http://www.semeadoresdefogo.org)

**Semeadores de Fogo**

Caixa Postal 87 - CEP 13 510 970  
Santa Gertrudes - SP - Brasil  
Telefones: (11) 3717 4736 (16) 8122 2621  
Web Page: [www.semeadoresdefogo.org](http://www.semeadoresdefogo.org)  
Email : [info@semeadoresdefogo.org](mailto:info@semeadoresdefogo.org)